

UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

CÁSSIO TRAJANO RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM
EMPRESAS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DE SANTA CATARINA**

CRICIÚMA

2017

CÁSSIO TRAJANO RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL
EM EMPRESAS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
bacharel no curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Orientador (a): Prof. Esp. Realdo de Oliveira
da Silva

CRICIÚMA

2017

CÁSSIO TRAJANO RIBEIRO

**A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM
EMPRESAS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DE SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado para obtenção do grau de
bacharel no curso de Ciências Contábeis da
Universidade do Extremo Sul Catarinense,
UNESC.

Criciúma, 06 de Dezembro de 2017

BANCA EXAMINADORA

Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva - (UNESC) – Orientador

Profª.Ma. Andreia Cittadin - (UNESC) - Examinadora

Prof. Esp. Ademir Borges - (UNESC) - Examinador

Dedico esta pesquisa aos meus pais, namorada e familiares que me apoiaram para conquistar esse sonho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus por estar presente nesta caminhada comigo, me guiando, abençoando e protegendo.

A minha mãe Helena e meu pai João e as minhas irmãs Karini e Kamili que nunca me desampararam, proporcionando coragem, incentivo e força para enfrentar os desafios que a vida vem oferecendo ao longo desses anos de estudo.

A minha namorada Dhjulia pela compreensão, apoio, carinho que ao longo desses quatro anos e meio sempre acreditou na minha capacidade.

Aos meus familiares que sempre apoiaram e torceram pela conclusão deste curso.

Aos participantes da pesquisa, pois a colaboração de cada um foi fundamental.

Por fim ao Curso de Ciências Contábeis e aos professores que instigaram e incentivaram para que chegássemos até aqui, em especial a meu orientador Realdo que com sua sabedoria e compreensão, proporcionou direções para esta escrita.

Agradeço a todos que incentivaram positivamente para esta conquista.

Muito obrigado!

**“Faça o teu melhor, na condição que você tem,
enquanto você não tem condições melhores,
para fazer melhor ainda.”**

Mario Sergio Cortella



A UTILIZAÇÃO DOS INSTRUMENTOS DA CONTABILIDADE GERENCIAL EM EMPRESAS DE REVESTIMENTOS CERÂMICOS DE SANTA CATARINA

Acadêmico - Cássio Trajano Ribeiro¹

Orientador - Realdo de Oliveira da Silva²

RESUMO

A presente pesquisa tem como tema: contabilidade gerencial, onde se propõe analisar a percepção das empresas do ramo de revestimentos cerâmico e se as mesmas utilizam das informações que contabilidade gerencial fornece para a tomada de decisões, com o objetivo geral de demonstrar os benefícios das informações contábeis para a gestão empresarial. A pesquisa tem caráter descritivo e uma abordagem qualitativa, por ser um levantamento utilizou-se como instrumento para coleta de dados um questionário composto por questões objetivas, que foram aplicados a empresas do ramo de revestimento cerâmicos buscando identificar e avaliar os resultados por meio dos indicadores financeiro-econômicos e as demonstrações contábeis onde possam contribuir significativamente para a melhor tomada de decisões. Sendo assim, apresenta-se uma análise sobre os questionamentos abordados de forma que consiga identificar quais as informações são utilizadas como fonte por meio da contabilidade gerencial. Os resultados da pesquisa mostram que as empresas utilizam das informações da contabilidade gerencial como ferramenta para gestão empresarial, porém dentro das especificidades e necessidades de cada organização.

PALAVRAS – CHAVE: Contabilidade gerencial, Tomada de decisões, Informação, Indicadores financeiro-econômicos.

THE PERCEPTION OF SANTA CATARINA CERAMIC COVERING COMPANIES ABOUT THE USE OF MANAGEMENT ACCOUNTING

ABSTRACT

The present research focuses on Managerial Accounting and proposes to analyze the perception of companies in the field of ceramic coatings, and whether they use the information that management accounting provides for decision making, with a general objective of demonstrating the benefits of accounting reports for business management. The research has a descriptive character and a qualitative approach. It is based on a case study, which uses a questionnaire as an instrument for data collection composed of objective questions. The survey was applied to companies in the field of ceramic coating, seeking to identify and evaluate the results through the financial indicators and financial statements where they can contribute significantly to a better decision-making process. Therefore, the analysis presented in the survey aimed to identify which information is used as a source through managerial accounting. The results of the research have shown that companies use the knowledge of

¹ Acadêmico do Curso de Ciências Contábeis da UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

² Prof. Esp. Realdo de Oliveira da Silva, UNESC, Criciúma, Santa Catarina, Brasil.

managerial accounting as a tool for business management but according to each organization specificities and needs.

KEYWORDS: Management accounting, Decision-making, Information, Financial - economic indicators.

AREA TEMÁTICA: Contabilidade Gerencial

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade surgiu com intuito de controlar o patrimônio, porém ao longo dos anos percebeu-se que era muito mais que isso, ou seja, de acordo com as necessidades impostas pelo crescimento econômico, a contabilidade possui informações de grande relevância para a gestão empresarial. Desta forma se faz necessário que as empresas se aperfeiçoem nos métodos de gestão para que consigam cada vez mais utilizar destas informações em seu benefício para a tomada de decisões.

Martins, Miranda e Diniz (2014) compreendem que a análise das demonstrações contábeis tem por finalidade gerar informações úteis à tomada de decisões dos usuários, a fim de averiguar se a empresa merece crédito, se é solvente, ou se é rentável.

Ao analisar a forma de gestão ainda de acordo com Martins, Miranda e Diniz (2014) nota-se o equívoco dos responsáveis na tomada de decisões, onde analisam as informações geradas pela contabilidade de forma individual, ou seja, olham apenas o Demonstrativo de Resultado do Exercício (DRE) e já tiram suas conclusões, porém, deve se analisar todas as informações para que consiga identificar a real situação da empresa.

Ao analisar as questões citadas acima, propõe-se como problema de pesquisa a seguinte indagação: De que forma é utilizada a contabilidade gerencial em empresas do revestimento cerâmico para tomada de decisões?

Em seguida apresenta-se o objetivo geral que busca demonstrar os benefícios das informações contábeis para a gestão empresarial. Os objetivos específicos são: (i) identificar as principais metodologias de uso da contabilidade gerencial no processo de gestão. (ii) Discorrer sobre a contabilidade gerencial. (iii) Aplicar por meio de questionário uma pesquisa sobre a aceitação da contabilidade gerencial no processo decisório.

A opção para escolha desta pesquisa se deu por meio da atividade profissional do acadêmico, onde observa a extrema importância da utilização de indicadores financeiros e econômicos para fechamento do preço de custo e conseqüentemente o preço de venda, pois quando estes indicadores não são analisados como um todo, podem prejudicar os resultados obtidos.

Após a seção introdutória, este estudo está organizado de acordo com as seguintes etapas: fundamentação teórica; procedimentos metodológicos; análises e discussão dos resultados empíricos; e considerações finais. A fundamentação teórica reúne a revisão da literatura com estudos teóricos e empíricos acerca da análise de demonstrações contábeis, cuja ênfase é apresentar a aplicação de indicadores econômico-financeiros sobre os principais demonstrativos das empresas.

Em seguida, apresenta-se os procedimentos metodológicos com o método, abordagem, objetivos, estratégia e técnicas de pesquisa. Posteriormente, são discutidos os resultados. Finalmente, são apresentadas as considerações finais.

Neste artigo apresentam-se os principais autores para os embasamentos teóricos: Atkinson (2000 e 2008), Matarazzo (2003 e 2010), Warren (2003), destes autores busca-se obter informações para o desenvolvimento deste artigo científico.

No segundo capítulo apresenta-se a fundamentação teórica, demonstrando quais as ferramentas que serão utilizadas para desenvolver este estudo as análises dos indicadores de liquidez, rentabilidade, endividamento, margens, ponto de equilíbrio e para encerrar a fundamentação os prazos médios de rotatividade. No terceiro capítulo deste projeto aborda-se a metodologia que será aplicada neste estudo e qual o seu enquadramento, objetivos e os procedimento aplicado. No quarto capítulo apresenta-se as análises dos resultados levantados na pesquisa e por fim no quinto capítulo aborda-se as considerações finais do artigo científico.

Sendo assim busca-se com este artigo científico demonstrar os benefícios das informações contábeis para a gestão empresarial.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEORICA

Nesta seção apresenta-se a fundamentação teórica do trabalho, no qual será aprofundado o tema proposto, utilizando citações de autores que irão auxiliar na elaboração do estudo.

2.1 CONTABILIDADE GERENCIAL E SUAS FERRAMENTAS DE CONTROLE

A contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem como objetivo gerar informações necessárias aos administradores de empresas, para auxiliarem em suas funções gerenciais.

De acordo com Crepaldi (1998) a contabilidade gerencial é a área da contabilidade que tem por objetivo distribuir instrumento aos administradores de empresas para que os auxiliem em suas funções gerenciais, sendo assim voltado para a melhor utilização dos recursos econômicos, da empresa, por meio de um controle apropriado dos insumos efetuado por um sistema de informação gerencial. Desta forma pode-se dizer que Contabilidade Gerencial é o ato de utilizar os registros contábeis como ferramenta de gestão empresarial, Ludícibus, (1998) complementa afirmando que a Contabilidade Gerencial atinge e aproveita conceitos da administração da produção, da estrutura organizacional, e ainda da administração financeira, considerando um campo mais amplo, no qual toda a contabilidade empresarial se situa.

A prática da contabilidade gerencial auxilia o processo de gestão, por meio de técnicas que avaliam o desempenho e os resultados dos negócios, orientando nas decisões futuras.

Assim, afirma-se que contabilidade gerencial “é o processo de identificar, mensurar, reportar e analisar informações sobre os eventos econômicos das empresas” (ATKINSON et al, 2000, p.36).

2.2 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Ao analisar os números de uma empresa, pode-se utilizar diversas formas, porém, a mais utilizada principalmente para o gerenciamento dos negócios é a análise

por indicadores, Matarazzo (2010), afirma que os índices servem como padrão de todos os aspectos econômicos e financeiros das empresas. Permitindo assim elaborar um quadro de avaliação.

Para Gitman (2008) A análise financeira de demonstrativos contábeis é de grande utilidade quando se busca uma boa administração, servindo de base, também, para tomada de decisões na empresa. Quanto mais informações, maior a disponibilidade de elaborar um planejamento financeiro, abrindo portas à empresa de créditos aos bancos, concorrência em relação ao mercado e também contribuir para um melhor desenvolvimento e crescimento econômico da organização. Matarazzo (2003) complementa dizendo que o importante é um conjunto de índices que permita conhecer a situação da empresa, segundo o grau de profundidade desejada da análise, não o cálculo de grande número de índices.

O fornecedor pode apenas querer rápidas informações sobre a empresa, a respeito de sua rentabilidade, de seu índice de liquidez. Para Padoveze (2004) a finalidade básica dos indicadores econômico financeiros é comprovar a posição atual da empresa, para que assim tenham tempo para inferir o que pode acontecer no futuro, com a empresa, caso aquela situação detectada pelos indicadores tenha sequência.

Portanto, a quantidade de índices que se deve ser utilizados na análise depende exclusivamente da profundidade que se deseja da análise. Um analista deve levar em conta não apenas o resultado, mas todo o histórico da organização e planejamento, assim terá bom senso na tomada de decisões da concessão de crédito ou outros fatos.

2.2.1 Análise vertical e horizontal

A forma mais comum de expressar a Análise de Demonstrações Contábeis, conforme cita Silva (2010) é por meio da análise horizontal e vertical por mais simples que sejam, demonstram as variações mais importantes no Balanço Patrimonial e na Demonstração do Resultado do Exercício.

A análise vertical permite identificar qual o percentual que um item do patrimônio ou do resultado representado dentro de um determinado grupo. Segundo Reis (2009) a análise vertical – um dos principais instrumentos de análise de estrutura patrimonial – consiste na determinação dos percentuais de cada conta ou grupo de contas do Balanço Patrimonial em relação ao valor total do Ativo ou do Passivo, Matarazzo (2003) afirma que é importante mostrar cada conta em relação à demonstração financeira a que pertence e por meio da comparação com padrões dos ramos ou com percentuais da própria empresa em anos anteriores, permitir inferir se há itens fora das proporções normais.

A análise horizontal procura demonstrar a progresso das contas patrimoniais e dos resultados da empresa em um determinado período. Ludícibus (2010) afirma que a análise horizontal tem como principal finalidade apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados (bem como de outros demonstrativos) por meio dos períodos, a fim de caracterizar tendências. Para Bruni (2011), a análise horizontal estuda a evolução das contas patrimoniais ao longo do tempo, onde o ano inicial assume um valor-base igual a 100% e os valores nos demais anos são calculados em relação ao valor ano-base.

Outra forma seria calcular as variações em relação ao ano-base. Cabe ressaltar que, nesta técnica, se houver inflação deve-se fazer a atualização.

2.2.2 Índices de Liquidez

Liquidez é a capacidade da empresa de cumprir as obrigações de curto prazo a medida que elas vencem segundo Gitman (2004). Este conceito ainda pode ser estendido, levando em consideração que a palavra liquidez é utilizada para caracterizar tipos de investimentos que podem ser liquidados imediatamente.

2.2.2.1 Liquidez Geral, Corrente, Seca e Imediata

A liquidez geral é o índice que indica a capacidade de pagamento de dívida no longo prazo conforme afirma Hoji (2014). Utiliza-se para seu cálculo informações do balanço patrimonial.

De acordo com Ching, Marques e Prado (2010, p.109), liquidez corrente mostra a capacidade de pagamento da empresa no curto prazo, ou seja, a capacidade de a empresa honrar suas obrigações vencíveis no exercício seguinte ao do encerramento do balanço.

Também de acordo com Shing, Marques e Prado (2010, p.110), liquidez seca propicia uma análise mais conservadora da situação de liquidez de uma empresa em determinado momento, pois eliminam do cálculo os valores que estão imobilizados no estoque.

Para Hoji (2014), liquidez imediata é o índice que indica quanto a empresa possui de recursos imediatamente disponíveis para liquidar compromissos de curto prazo.

Apresenta-se o Quadro 1 com os indicadores e suas características de liquidez.

Quadro 1 – Indicadores de Liquidez

Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Seca	$\frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponível}}{\text{Passivo Circulante}}$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

No quadro acima apresenta-se a capacidade de pagamento que a empresa possui em relação a suas dívidas, de acordo com as informações disponíveis no balanço patrimonial do período analisado, ou seja, quanto maior o resultado, melhor a sua capacidade de liquidação.

2.2.3 Índices de endividamento

Os indicadores de endividamento significam o quanto a empresa utiliza-se de capital de terceiros para manter suas atividades, Lemes Júnior et al., (2005, p. 75),

explicam que os índices de endividamento “medem a participação do capital de terceiros na empresa”.

2.2.3.1 Índice de endividamento com terceiros, composição do endividamento e endividamento total.

O endividamento com terceiros é o quociente que revela o quanto a organização utiliza de capital de terceiros (exigível a longo prazo) para cada R\$ 1,00 de capital próprio (patrimônio líquido) CAMARGO (2007).

A composição do endividamento é o índice que demonstra quanto a empresa possui de passivos de curto prazo em relação ao passivo total. (LEMES JÚNIOR et al., 2005). Já o endividamento total refere-se o quanto a empresa tem de dívidas com terceiros em relação para cada R\$ 1,00 do seu ativo total LEMES JUNIOR et al. (2005). Este índice demonstra, o quanto de capital próprio está financiando o ativo total.

Apresenta-se no quadro 2 dos indicadores de endividamento.

Quadro 2 – Indicadores de Endividamento

Endividamento com Terceiros	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Patrimônio Líquido}}$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}$
Endividamento Total	$\frac{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}}{\text{Ativo Circulante} + \text{Ativo não Circulante}}$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

O quadro acima aborda os índice de endividamento que demonstram as formas utilizadas para captar recursos, sendo assim quanto menor for os resultados melhor sua capacidade de captação.

2.3 ÍNDICES DE RENTABILIDADE OU LUCRATIVIDADE

De acordo com Lemes Júnior et al., (2005, p. 76) os índices de rentabilidade ou lucratividade “medem o lucro e o retorno da empresa em relação a diversos itens do Balanço e da Demonstração de Resultados do Exercício”.

Já para Camargo (2007, p. 206) os índices de rentabilidade ou lucratividade “revelam aspectos econômicos por mensurar a capacidade de geração de resultados da entidade”.

Em seguida demonstra-se cinco indicadores de rentabilidade ou lucratividade.

2.3.1 Margem bruta, Margem operacional, Margem líquida, Retorno sobre o investimento, Retorno sobre o patrimônio líquido

Para Lemes Júnior et al., (2005, p. 76), a margem bruta relata o quanto a empresa adquire de lucro bruto para cada R\$ 1,00 vendido. A margem operacional demonstra o quanto das receitas de vendas foi destinado a cobrir despesas operacionais, e quanto se transformou em lucro segundo Neto (2006). A margem

operacional revela o quanto à organização possui de lucro operacional para cada R\$ 1,00 vendido.

Para Camargo (2007) a margem líquida revela qual a lucratividade da empresa depois de reduzidos todos os gastos, comparativamente a suas vendas líquidas, ou seja a margem líquida verifica o quanto a organização obteve de lucro líquido para cada R\$ 1,00 de vendas. Camargo (2007) ainda afirma que o retorno sobre o investimento indica o potencial de geração de lucros da empresa. Ou seja, indica qual a porcentagem de lucro líquido que o ativo total proporciona a organização.

O retorno sobre o patrimônio líquido fornece o ganho percentual auferido pelos proprietários como uma consequência das margens de lucro, da eficiência operacional e do planejamento eficiente de seus negócios de acordo com Neto (2006) que complementa Camargo (2007) onde afirma que este índice demonstra qual a rentabilidade obtida pelos sócios ou acionistas em relação aos recursos investidos pelos mesmos.

Apresenta-se no quadro 3 dos tipos de indicadores de Rentabilidade e Lucratividade.

Quadro 3 – Tipos de Indicadores de Rentabilidade e Lucratividade

Margem Bruta	$\frac{\text{Lucro Bruto}}{\text{Vendas Líquidas}} \times 100$
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro Antes dos Juros e do Imposto de Renda (LAJIR)}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Margem Líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido Disponível Antes da Distribuição dos Dividendos}}{\text{Vendas Líquidas}}$
Retorno sobre o Investimento Total	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Investimento}} \times 100$
Retorno sobre o Patrimônio Líquido	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Apresenta-se no quadro a cima algumas formas de mensurar a Rentabilidade e Lucratividade de uma empresa através destas formulas.

2.4 PONTO DE EQUILIBRIO

De acordo com Padoveze (2004) o Ponto de Equilíbrio demonstra o ponto mínimo em que a empresa deve operar, onde seu lucro seja zero, dessa forma, evidencia que se trata de uma técnica utilizada na de gestão de curto prazo, ou seja, é um equilíbrio entre a receita e os custos. Para Martins (2003), o ponto de equilíbrio é o nível de produção onde os custos se igualam às receitas, ou ainda, nasce da conjugação dos custos totais com as receitas totais. Padoveze (2004, p. 381) Afirma que denomina ponto de equilíbrio o ponto em que o total de margem de contribuição da quantidade vendida/produzida se iguala aos custos e despesas fixas. Assim ponto

de equilíbrio calcula os parâmetros que mostram a capacidade mínima em que a empresa deve operar para não ter prejuízos, mesmo que ao custo de um lucro zero. O ponto de equilíbrio é também denominado de ponto de ruptura (break-even point).

2.4.1 Ponto de equilíbrio contábil, Ponto de equilíbrio financeiro, Ponto de equilíbrio econômico

De acordo com Zorzal (2005) ponto de Equilíbrio Contábil é o tipo de informação que a empresa deve levantar, está se faz necessário selecionar o tipo de ponto de equilíbrio que irá orientar suas decisões, o mais comum e simples das modalidades de ponto equilíbrio é o contábil, onde a empresa passa a não obter lucro ou prejuízo contabilmente falando.

Ainda segundo Zorzal (2005, p. 129), “para determinadas decisões de assunto 'curto prazo, o gestor deve analisar o ponto de equilíbrio financeiro”. Este cálculo confere o nível de atividades em que são pagos os custos fixos, mais as dívidas no período, deduzindo-se deste numerador o valor referente às restrições.

Sobre o ponto de equilíbrio econômico Martins (2003) cita que se a empresa igualar o valor das receitas com o valor necessário para cobrir todos os custos e despesas fixos e variáveis, está se encontra em seu ponto de equilíbrio contábil, assim economicamente a empresa está tendo prejuízo devido ao fato dela estar perdendo o valor dos juros do seu próprio capital, ou seja, o valor do custo de oportunidade. Zorzal (2005) complementa dizendo que o ponto de equilíbrio tem como principal objetivo auxiliar o gestor nas decisões relativas alternativas de investimento e retorno de capital”.

Apresenta-se no quadro 4 dos Índices de Ponto de Equilíbrio.

Quadro 4 –Indicadores de Ponto de Equilíbrio

Ponto de Equilíbrio Contábil	$\frac{\text{Custos Fixos} + \text{Despesas Fixas}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$
Ponto de Equilíbrio Financeiro	$\frac{\text{Custos Fixos} + \text{Despesas Fixas} - \text{Depreciação} - \text{Amortização} - \text{Exaustão}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$
Ponto de Equilíbrio Econômico	$\frac{\text{Custos Fixos} + \text{Despesas Fixas} + \text{Custo de Oportunidade}}{\text{Margem de Contribuição Unitária}}$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

O quadro acima demonstra-se três tipos de Pontos de Equilíbrio a serem calculados pelas empresas de acordo com a necessidade da informação, ou seja, Contábil, financeira ou Economicamente.

2.5 MARGEM DE CONTRIBUIÇÃO E MARGEM DE SEGURANÇA

A margem de contribuição é o valor que cobrirá os custos fixos e despesas fixas da empresa, e proporcionará o lucro, ou seja, é a diferença entre o preço de venda e a soma dos custos variáveis e despesas variáveis de cada produto ou serviço.

Padoveze (2015) cita que a margem de Contribuição é a margem bruta obtida pela venda de um produto ou serviço que excede seus custos variáveis unitários.

Esse instrumento tem um significado idêntico ao termo ganho bruto sobre as vendas. Assim indica ao gestor o quanto sobra das vendas para que a empresa possa pagar suas despesas fixas e gerar lucro, e também, permite obter informações sobre quais os produtos mais lucrativos, e qual o produto que mais contribui para a recuperação dos custos e despesas fixas. WARREN et el (2003) complementam afirmando que a margem de contribuição é a relação entre custo, volume e lucro. É o excesso da receita de vendas sobre os custos variáveis. Especialmente útil no planejamento empresarial porque fornece informações sobre o potencial de lucro da empresa.

A margem de segurança é o quanto a empresa pode reduzir de suas receitas sem que haja prejuízo. De acordo Wernke (2005) a margem de segurança é o volume de vendas que superam o ponto de equilíbrio. Corresponde quanto das vendas podem diminuir sem que a empresa tenha prejuízo, podendo demonstrar em valores, unidades ou percentual.

Para Dubois, Kulpa, Souza (2006) Entende-se que por prudência a empresa deveria por via de regra obter uma margem de segurança confortável, pois caso aconteça alguma baixa inesperada nas vendas ou algum problema de mercado a empresa não sofra prejuízo, pois estará com resultados a cima de seu ponto de equilíbrio.

Apresenta-se no quadro 5 das Margens de Contribuição e Segurança.

Quadro 5 –Indicadores de Margens de Contribuição e Segurança

Margem de Contribuição	Vendas - (Custos Variáveis + Despesas Variáveis)
Margem de Segurança em %	$\frac{\text{Quant. Vendida} - \text{Ponto de Equilíbrio Quant.}}{\text{Quant. Vendida}} \times 100$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

No quadro a cima apresenta-se as formulas de Margem de Contribuição e Segurança, a Margem de contribuição tem como objetivo identificar o quanto sobra para a empresa pagar seus custos e despesas fixos, já a margem de segurança é o valor que superar o ponto de equilíbrio da empresa, sendo assim o quanto a empresa pode reduzir de suas receitas sem que haja prejuízo.

2.6 ÍNDICES DE PRAZOS MÉDIOS

De acordo com Matarazzo (2010, p. 260) “existem três índices de prazos médios que podem ser encontrados a partir das Demonstrações Financeiras”.

2.6.1 Prazo médio de recebimento de vendas Prazo médio de pagamentos de compras Prazo médio de renovação de estoques

O prazo médio de recebimento das vendas, expressa quantos dias, em média, que a empresa leva para receber o fruto de suas vendas a prazo segundo Matarazzo (2010). Essas vendas devem seguir uma política de crédito adotada pela empresa que seja adequada ao seu ramo de atividade.

Atualmente, com o objetivo de conquistar novos mercados, as empresa estão diminuindo o grau de exigência na análise do risco de seus clientes, o que poderá causar maior volume de incobráveis, e assim os gastos com cobrança e outras funções administrativas crescerão.

Segundo Matarazzo (2010) o prazo médio de pagamento das compras expressa quantos dias, em média, a empresa demora em pagar seus fornecedores de matéria prima, ou mercadorias. Um grande número de contas a pagar é refere-se ao montante das compras a prazo e das condições de pagamento. O ideal é que este prazo seja o mais longo possível e preferencialmente após o recebimento das vendas, para que a empresa não necessite recorrer a empréstimos para cumprir com suas obrigações.

O índice de prazo médio de renovação de estoques expressa quanto dias, em média os produtos ficam armazenados na empresa antes de serem vendidos, ou seja, quanto tempo o estoque demora em se renovar segundo Matarazzo (2010).

A quantidade de produtos no estoque de uma empresa decorre fundamentalmente do seu volume de vendas e de sua política de estocagem. Quanto mais à empresa vende seu produto maior será o giro do estoque.

Abaixo apresenta-se o quadro dos Prazos Médios de Rotatividade.

Quadro 6 –Indicadores de Prazos Médios de Rotatividade

Prazo Médio de Recebimento das Vendas	$\frac{\text{Saldo de Clientes}}{\text{Vendas}} \times 360$
Prazo Médio de Pagamento das Compras	$\frac{\text{Saldo de Fornecedores}}{\text{Compras}} \times 360$
Prazo Médio de Estocagem	$\frac{\text{Estoque Médio}}{\text{Custo de Vendas}} \times 360$

Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

O quadro anterior mostra as formulas de encontrar os prazos médios em dias em relação ao recebimento das vendas, pagamento das compras e a rotatividade dos estoques.

3 METODOLOGIA

Nesta seção, são apresentados os procedimentos metodológicos adotados para a realização deste estudo. Primeiramente, demonstra-se o enquadramento metodológico. Em seguida, apresentam-se os procedimentos empregados para a análise dos dados.

3.1 ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO

Para a produção de alguns trabalhos Científicos necessita-se de algumas técnicas a serem abordadas para enquadrar-se nos procedimentos metodológicos para que seja realizado dentro das normas pré-estabelecidas. Para Vianna (2001, p.

95), a “metodologia é definida como a ciência que estuda os métodos, as sistemáticas e os procedimentos para atingir um fim proposto ou resolver problemas”. Desta forma quanto à abordagem de problema deste presente trabalho se enquadra como qualitativa.

Em relação aos objetivos, caracteriza-se esta pesquisa como descritiva, que conforme Gil (2002) tem como objetivo principal a descrição das características de determinadas populações ou fenômenos. Sendo assim a pesquisa busca apresentar as informações que empresa utiliza, demonstrando em um estudo sobre como as ferramentas gerenciais podem oferecer facilidade aos gestores em suas tomadas de decisões.

Ainda sobre a pesquisa descritiva Andrade (2005, pg.124) destaque que “neste tipo de pesquisa, os fatos são observados, registrados, analisados, classificados e interpretados, sem que o pesquisador interfira neles. Isto significa que os fenômenos do mundo físico e humano são estudados, mas não manipulados pelo pesquisador”.

Quanto aos procedimentos, foi realizado um levantamento junto a empresas do ramo do cerâmico, utilizando a técnica de pesquisa e coleta de dados através de questionário, com o intuito de reunir e analisar informações das empresas e averiguar se utilizam das informações geradas pela contabilidade para uma gerenciar e tomar decisões.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

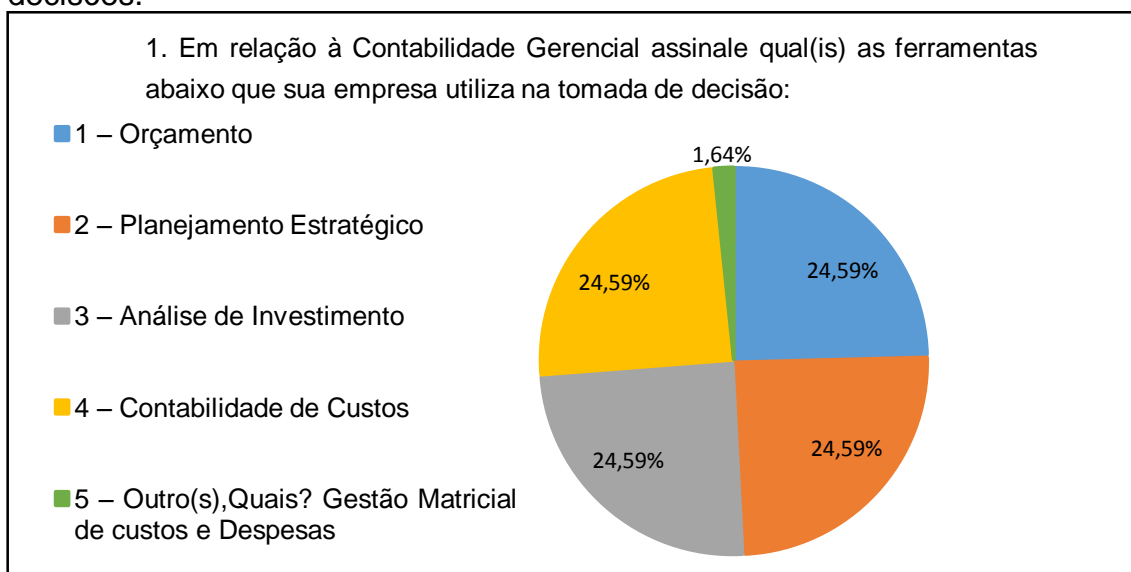
A presente pesquisa foi elaborada com o intuito de compreender quais as informações que as empresas utilizam para identificar seus resultados e tomar decisões baseadas nas informações fornecidas pela contabilidade gerencial.

Participaram desta pesquisa empresas do ramo de revestimentos cerâmicos tendo como instrumento para coleta de dados um questionário composto por questões objetivas. Nos meses de setembro e outubro de 2017 foram elaborados e aplicados questionários dos quais foram enviados via e-mail para 25 empresas do ramo cerâmico localizadas no estado de Santa Catarina, onde apenas 15 empresas responderam.

A primeira questão busca compreender sobre a Contabilidade Gerencial, qual(is) as ferramentas que as empresas utilizam na tomada de decisões. As opções para assinalar eram: Orçamento, Planejamento Estratégico, Análise de Investimento, Contabilidade de Custos ou Outro (s), Quais?

Segue o gráfico demonstrando as respostas da primeira questão:

Gráfico 1 – Ferramentas utilizadas pela contabilidade gerencial para tomada de decisões.



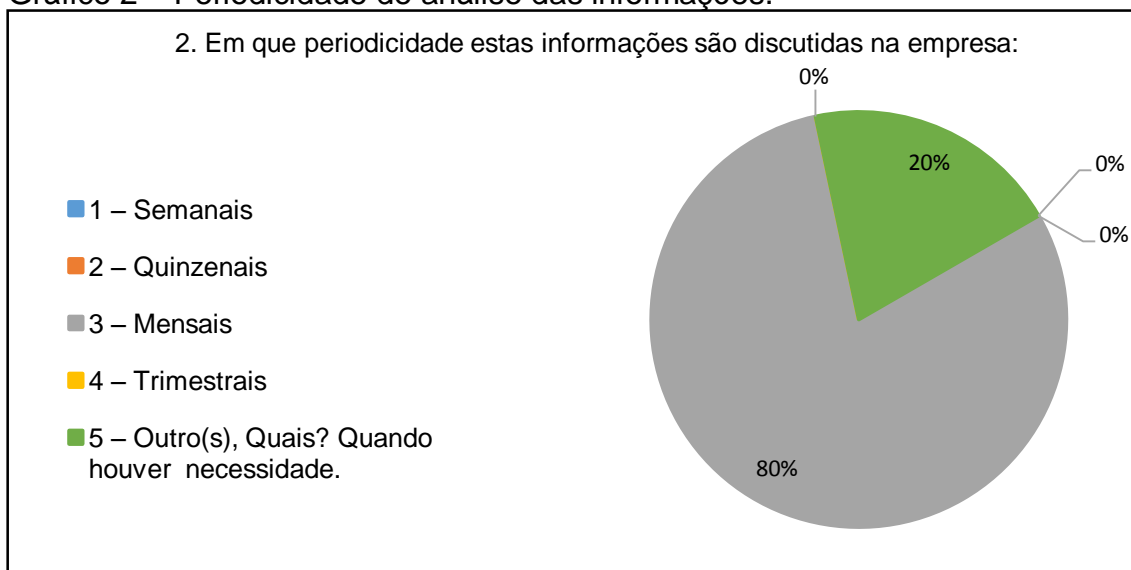
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas obtidas para este questionamento foram assinaladas as quatro primeiras opções todas por todas empresas, e apenas uma empresa assinalou a quinta opção, outras incluindo a Gestão Matricial de custos e Despesas, ou seja entende-se que estas informações gerenciais são de extrema importância para analisar os dados e tomar decisões.

Sendo assim percebe-se que as empresas questionadas seguem a mesma linha de pensamento, pois é importante analisar as informações como um todo e não de forma individual.

A segunda questão busca identificar em que periodicidade estas informações são discutidas na empresa. As opções eram: Semanais, Quinzenais, Mensais, Trimestrais e Outro (s), Quais?

Gráfico 2 – Periodicidade de análise das informações.

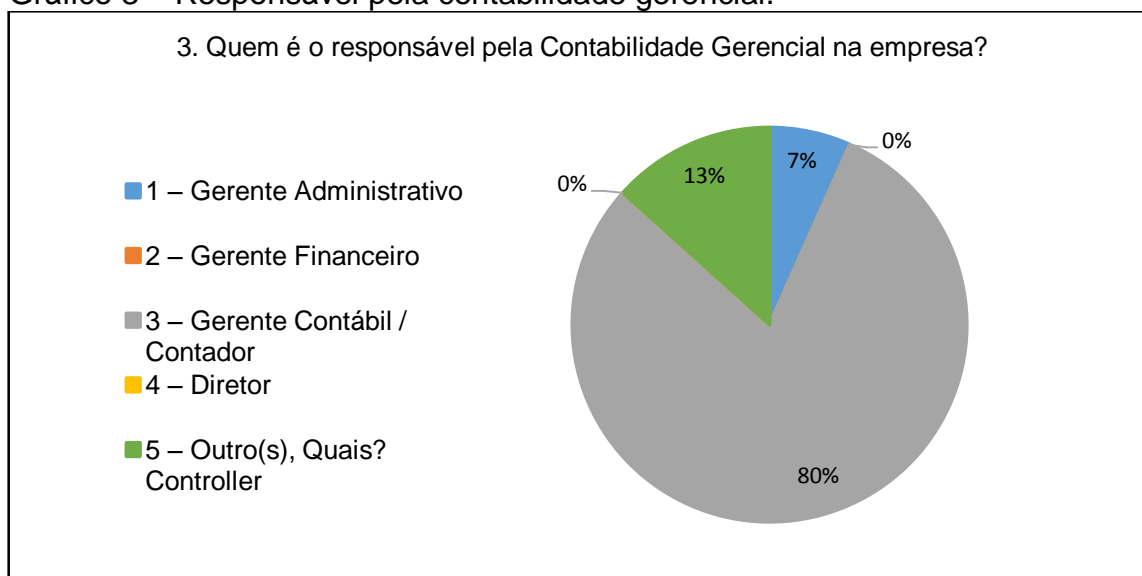


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Como pode-se observar o gráfico acima, as respostas dentre as cinco opções, se dividiram em apenas duas das opções, onde 80% foram mensais e os 20% restantes selecionaram a opção outros, de acordo com as necessidades, sem períodos estipulados.

A terceira questão busca saber quem é o responsável pela Contabilidade Gerencial na empresa. Tendo como opções: Gerente Administrativo, Gerente Financeiro, Gerente Contábil / Contador, Diretor e Outro(s), Quais?.

Gráfico 3 – Responsável pela contabilidade gerencial.

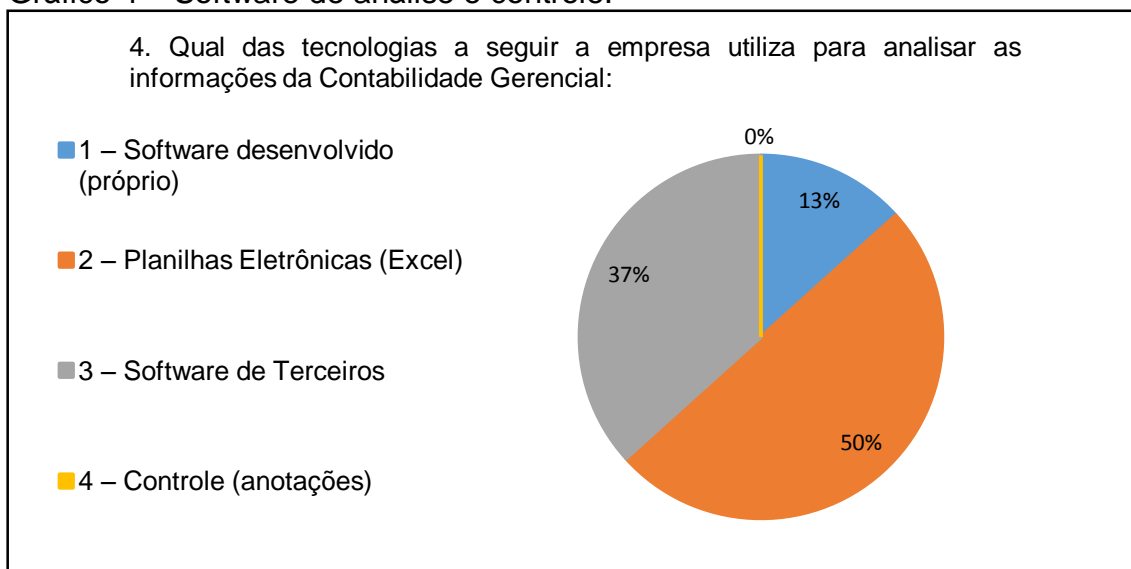


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas da questão três tiveram dentre as cinco opções: 80% para gerente/contador, 13% para controllers (outros) e 7% para gerente administrativo. Acredita-se que é de suma importância para sociedade, pois é um gestor de informações onde lida com todas as áreas desta profissão, sendo assim o mais indicado para exercer tais funções desempenhando atividades que agregam valor. Ao observar o gráfico nota-se que nem todas as empresas entrevistadas possuem o entendimento de que há uma necessidade de um profissional da área contábil.

Na quarta questão trata-se de saber qual das tecnologias a empresa utiliza para analisar as informações da Contabilidade Gerencial, tendo como opções: Software desenvolvido (próprio), Planilhas Eletrônicas (Excel), Software de Terceiros Controle (anotações) e Outro(s), Quais?

Gráfico 4 – Software de análise e controle.

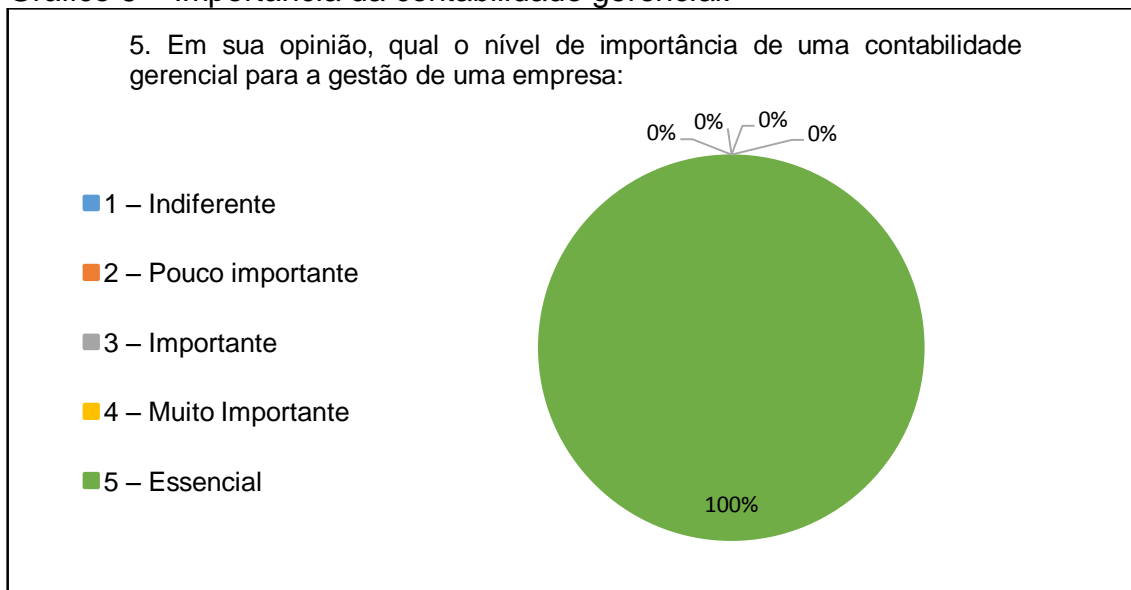


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas que demonstra-se na gráfico 4 dentre as quatro opções disponíveis, as empresas optaram por softwares próprios, software de terceiros e planilhas eletrônicas (Excel), dividindo-se em 13%, 37% e 50 % respectivamente. Todas as empresas responderam que utilizam de softwares, porém, acompanham por meio da ferramenta do Excel. Desta forma entende-se que as empresas buscam ferramentas como: softwares e planilhas eletrônicas (Excel) para analisar as informações de forma mais ágil e acertada.

A questão cinco questiona a opinião de qual o nível de importância da contabilidade gerencial para a gestão de uma empresa, tendo como opções: Indiferente, Pouco importante, Importante, Muito Importante e Essencial.

Gráfico 5 – Importância da contabilidade gerencial.

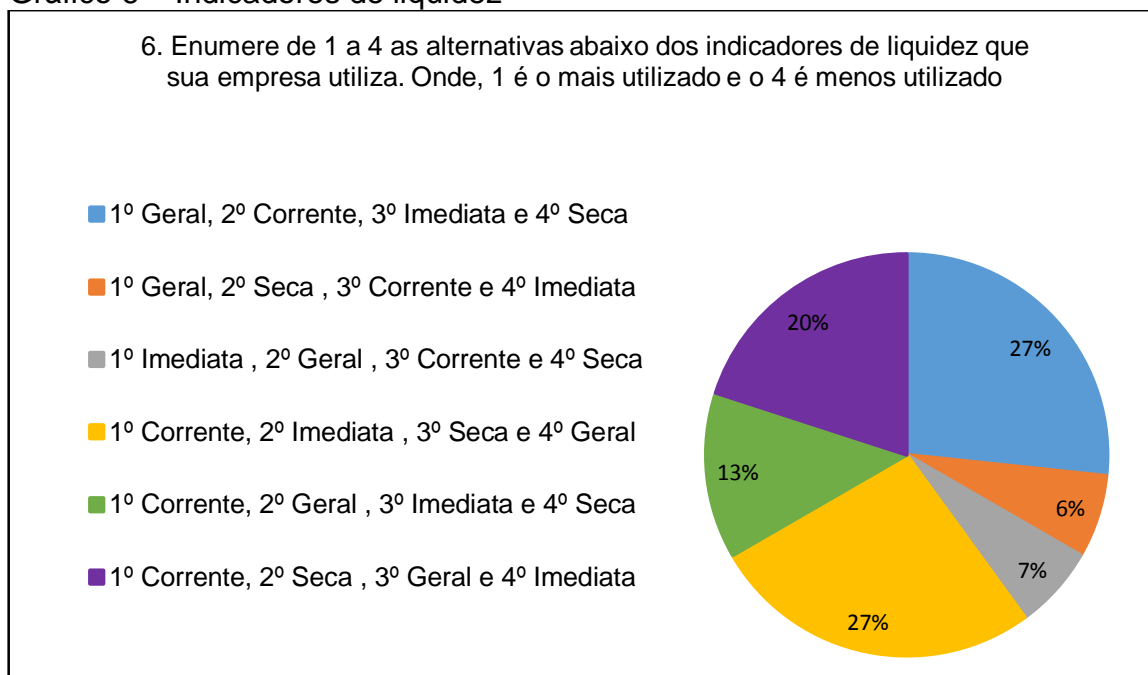


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Dentre as opções da quinta questão, percebe-se que a opção essencial foi unânime nas escolhas, ou seja todas empresas que responderam o questionário pensam da mesma forma.

Na sexta questão pede-se que enumere 1 a 4 as alternativas do indicadores de liquidez, com as seguintes opções: Liquidez seca, corrente, geral e imediata, sendo que 1 é o mais utilizado e 4 é menos utilizado.

Gráfico 6 – Indicadores de liquidez

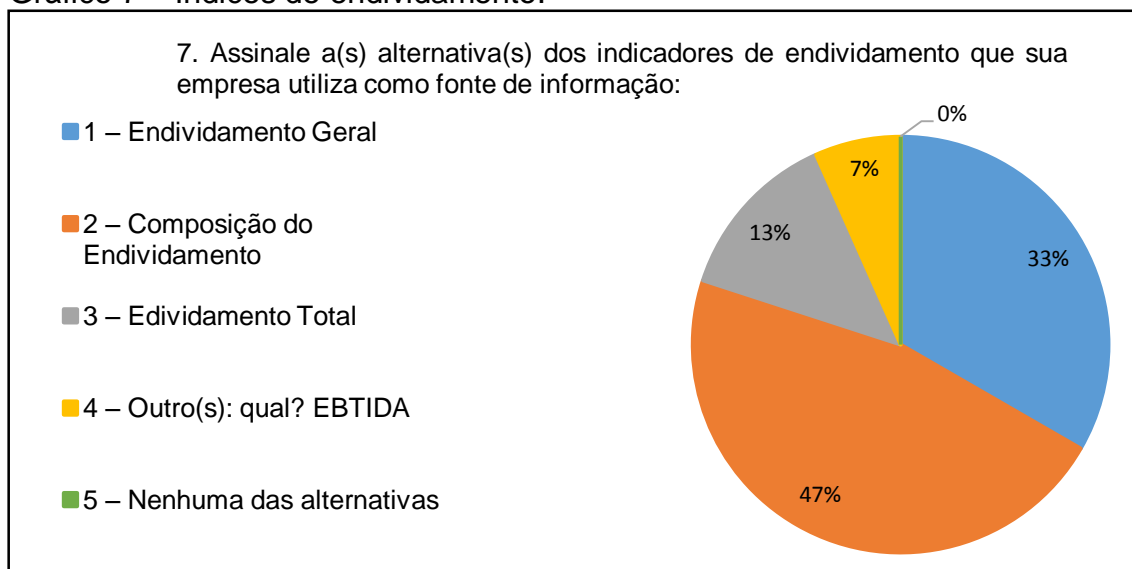


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As repostas foram da seguinte maneira, dentre todas as probabilidades de respostas, as que se encontram no gráfico foram as opções respondidas pelas 15 empresas, ou seja, de 15 respostas obteve-se 6 opções diferentes de respostas.

A sétima questão pede para assinalar as alternativas dos indicadores de endividamento que a empresa utiliza como fonte de informação, tendo como as seguintes opções: Endividamento Geral, Composição do Endividamento, Endividamento Total, Outro(s): qual? e Nenhuma das alternativas.

Gráfico 7 – Índices de endividamento.

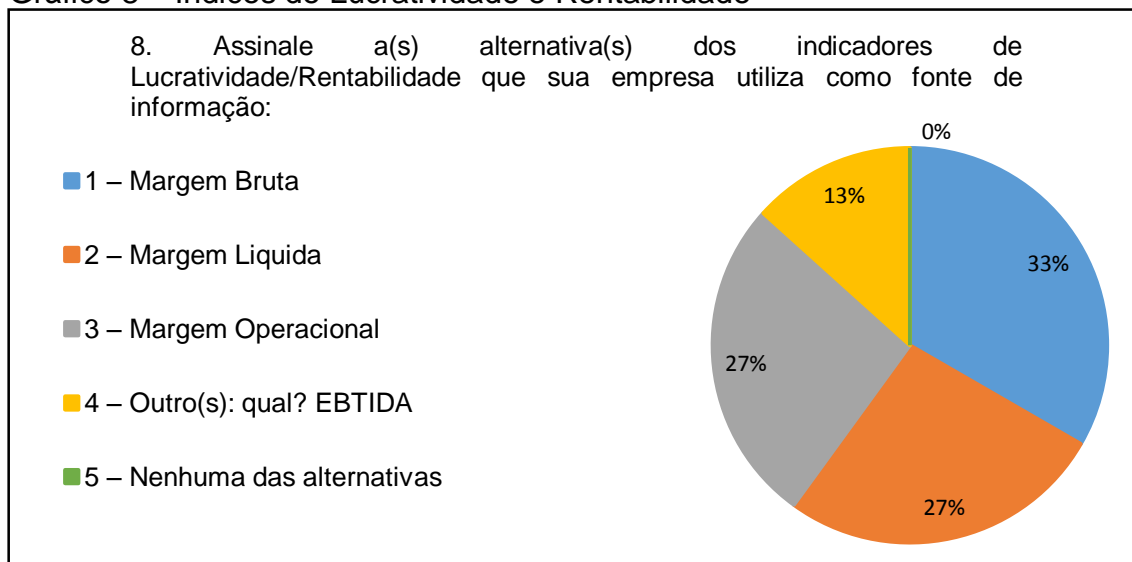


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas foram 47% sobre Composição do Endividamento, 33% de Endividamento geral, 13% de Endividamento total, na opção outros uma empresa citou EBTIDA obtendo 7%, nenhuma das alternativas foi citado.

A oitava questão solicita que assinale indicadores de Lucratividade/Rentabilidade que a empresa utiliza como fonte de informação. As opções são: Margem Bruta, Margem Líquida, Margem Operacional, Outro(s): qual? EBTIDA e Nenhuma das alternativas.

Gráfico 8 – Índices de Lucratividade e Rentabilidade



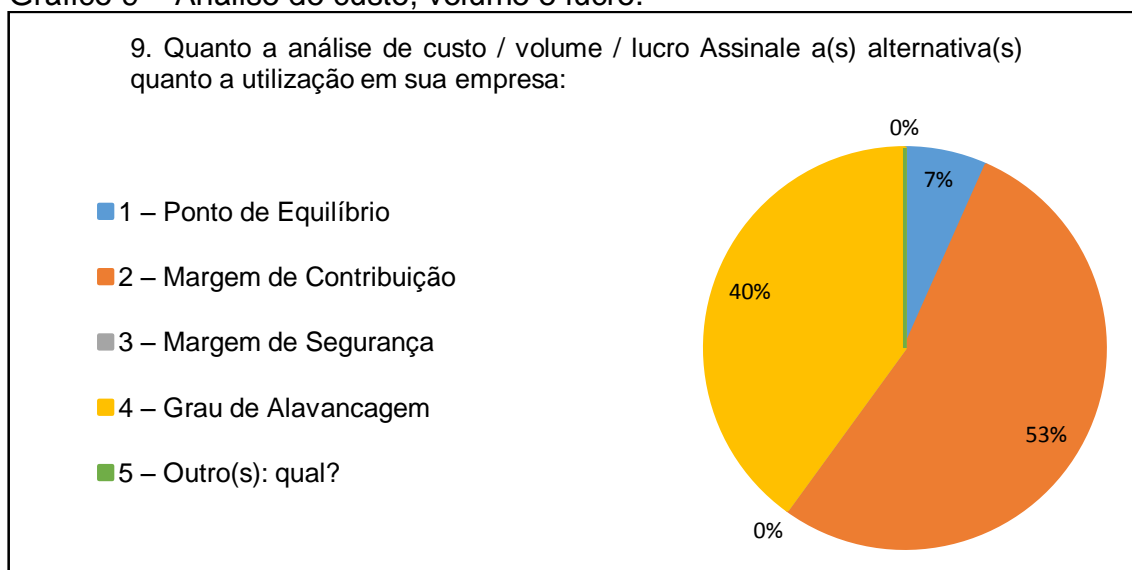
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas deste gráfico deram-se da seguinte maneira: 33% assinalou Margem Bruta, 27% assinalou Margem Líquida, outros 27% assinalaram Margem Operacional, na opção outros, assinalaram 13% e ainda citaram EBTIDA por fim, a opção nenhuma das alternativas não foram assinaladas.

A nona questão se trata de como é monitorada a necessidade de capital de giro, solicita-se que assinale as alternativas de acordo com sua utilização. As Opções

eram: Prazos Médios de Rotatividade, Ciclo econômico e financeiro, Monitoramento de saldos bancários outro(s): qual? e Não se aplica.

Gráfico 9 – Análise de custo, volume e lucro.

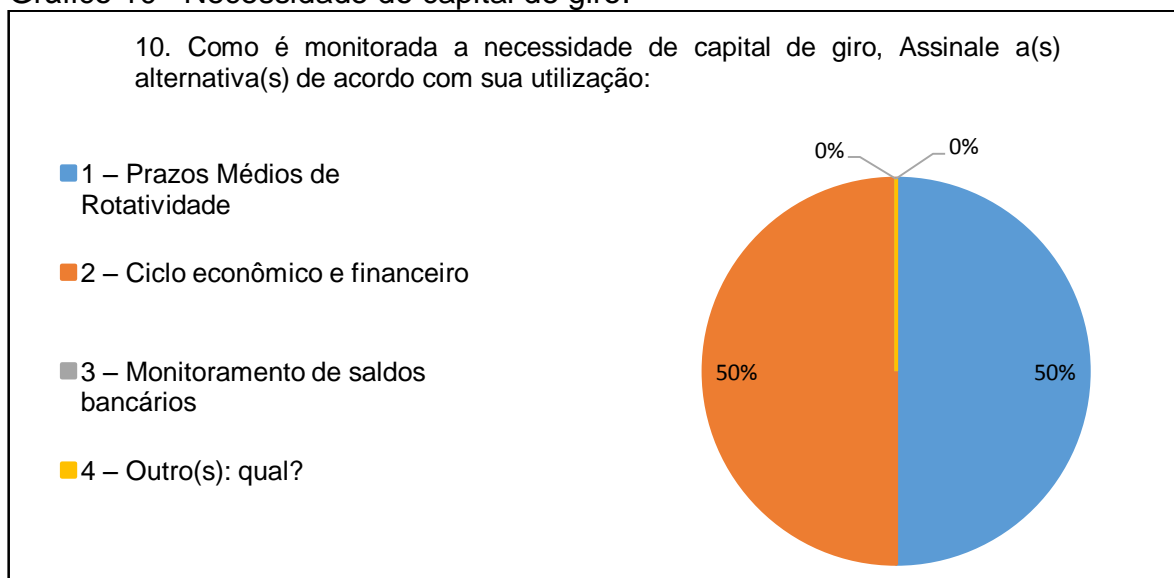


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas Outros e Margem de Segurança não foram assinaladas por nenhuma das empresas, a opção Ponto de Equilíbrio obtiveram 7%, Grau de alavancagem 40% e a Margem de Contribuição obteve 53% das respostas.

A décima questão indaga sobre quais os indicadores são utilizados para que a empresa identifique a necessidade de capital de giro.

Gráfico 10 –Necessidade do capital de giro.

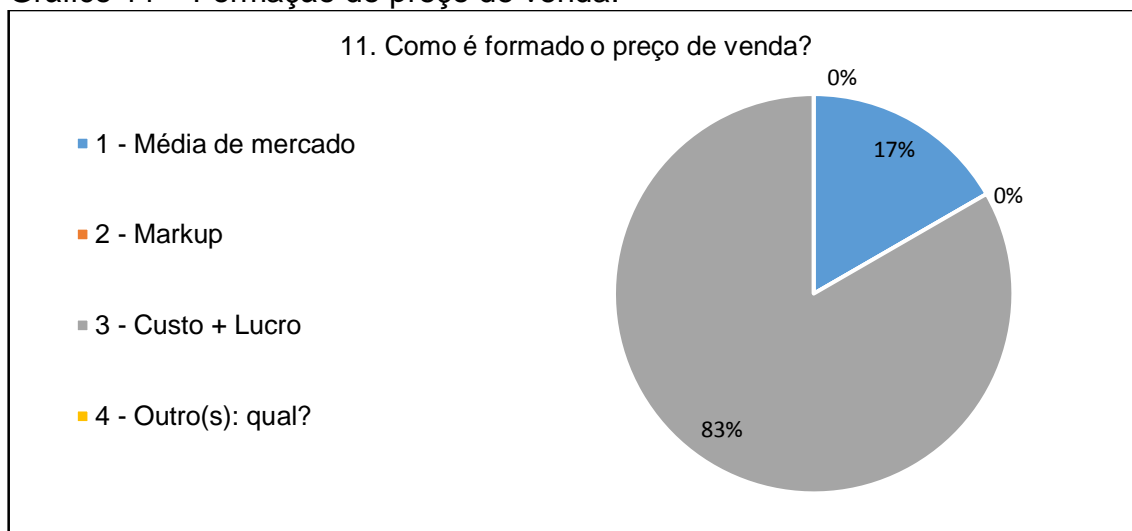


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas foram que o Ciclo Econômico e Financeiro e Prazos Médios de Rotatividade obtiveram 100% da utilização nas empresas por isso conforme o gráfico acima estão divididos em partes iguais para estes dois indicadores.

A décima primeira questão busca saber como é formado o preço de venda das empresas, tendo como opções: Média de mercado, mark-up, Custo + Lucro e outro(s).

Gráfico 11 – Formação do preço de venda.

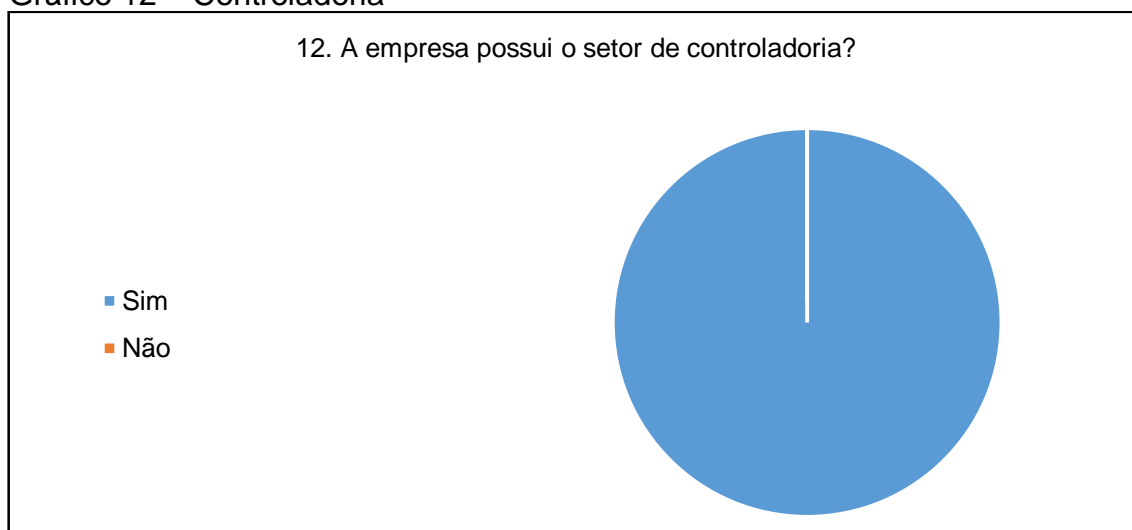


Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas foram da seguinte forma: das 15 empresas que responderam o questionário, todas assinalaram a opção: Custo + Lucro, porém 3 destas empresas assinalaram também Média de mercado.

A décima segunda questão inicia sua pergunta questionando se a empresa possui um setor de controladoria:

Gráfico 12 – Controladoria



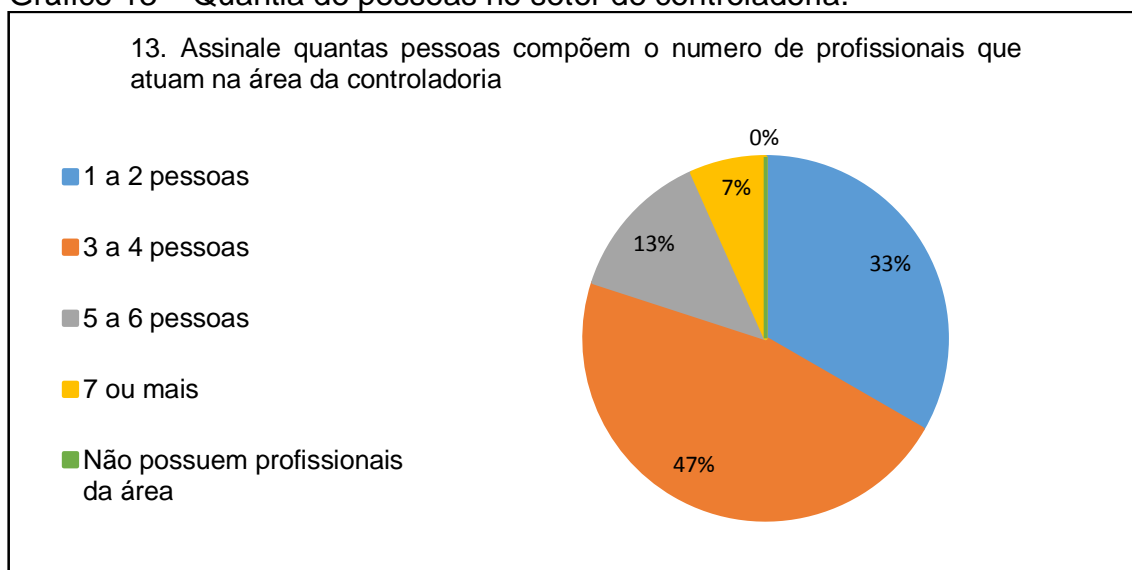
Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

As respostas foram da seguinte forma, 100% das empresas que responderam o questionário possuem setor de controladoria.

A décima terceira questão complementa a décima segunda questão, solicita que assinale quantas pessoas compõem o número de profissionais que atuam na área

da controladoria, tendo as seguintes opções de 1 a 2 pessoas, de 3 a 4 pessoas, de 5 a 6 pessoas, de 7 ou mais.

Gráfico 13 – Quantia de pessoas no setor de controladoria.



Fonte: Elaborado pelo autor (2017).

Dentre as 15 empresas que responderam os questionários ficaram divididas em: 1 a 2 pessoas com 33%, de 3 a 4 pessoas com 47%, de 5 a 6 pessoas com 13% e 7% para os setores com 7 ou mais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O artigo intitulado “A Percepção Das Empresas De Revestimentos Cerâmicos De Santa Catarina Acerca Da Utilização Da Contabilidade Gerencial”, onde aborda a forma que as empresas do ramo cerâmico do estado do Santa Catarina, utilizam destes indicadores e informações da contabilidade gerencial para gestão empresarial.

O objetivo geral deste artigo é de demonstrar os benefícios das informações contábeis para a gestão empresarial. Acredita-se que é de suma importância compreender e fazer uso dessas informações não só em casos específicos ou esporádicos, mais sim diariamente, pois quando se trabalha sabendo a real situação da empresa torna-se mais claro e fácil para tomar as decisões mais precisas, lembrando que as informações geradas pela contabilidade quando analisadas de forma individual podem muitas vezes não ser o que parece, ao analisar alguns desses índices estudados, como por exemplo o de endividamento, dependendo do resultado pode parecer que a empresa está em uma boa situação, porém se aprofundar e analisar como um todo, ou seja, com todas informações, a empresa pode estar em uma situação não favorável, sendo assim acredita-se que é de extrema importância fazer uma análise completa para tomar uma decisão.

Quanto aos objetivos específicos busca-se identificar e avaliar os resultados por meio dos indicadores financeiro-econômicos e as demonstrações contábeis onde possam contribuir significativamente para a melhor tomada de decisões. Com base nos objetivos específicos acredita-se que com o uso destes questionários, após a análise de dados é possível identificar na maior parte, o uso da metodologia aplicada nas empresas do ramo cerâmico, ou seja a contabilidade gerencial no processo de

gestão está presente em todas as empresas, desta forma afirma-se também que ao aplicar os questionários abordando uma pesquisa sobre a aceitação da contabilidade gerencial no processo decisório foi o essencial para este levantamento.

Os Indicadores de Liquidez são divididos por quatro formas de cálculo, sendo que cada uma expressa um resultado diferente que são: Liquidez Corrente, Seca, Geral e Imediata, quanto maior for o resultado melhor será a situação da empresa. Em seguida os Indicadores de Endividamento onde abordam três formas de cálculo que são: De terceiros, Composição do Endividamento e Endividamento Total, estes quando menor o resultado, melhor situação da empresa. Em seguida Rentabilidade e Lucratividade que abrangem: Margem Bruta, Margem Operacional e Margem Líquida, Retorno sobre o Investimento Total e Retorno sobre Patrimônio Líquido, estes índices mensuram o lucro e retorno da empresa de acordo com o balanço patrimonial. O Ponto de equilíbrio pode ser calculado por três formas: contábil, econômico e financeiro, esses indicadores medem o mínimo que a empresa precisa faturar para que não tenha nem lucro nem prejuízo. A Margem de Contribuição é o valor que cobrirá os custos fixos e despesas fixas da empresa, e proporcionará o lucro, já a Margem de Segurança é o quanto a empresa pode reduzir de suas receitas sem que haja prejuízo. E por fim os Prazos Médios de Rotatividade são índices que identificam o período de rotação das: vendas, compras e estoque.

Desta forma entende-se que esses índices são primordiais para que os gestores tenham o conhecimento para tomar suas decisões mais acertadas possíveis, pois ao possuírem essas informações e que são compreendidas de forma correta as chances de sucesso é maior.

Por fim, por meio da constatação das análises de dados compreende-se que foram obtidas algumas dificuldades em relação aos questionários, pois nem todas as empresas puderam responder. Acredita-se que em relação a sugestão de estudos futuros, seria interessante elaborar um trabalho em que seja específico em alguma empresa que não faça uso dessas ferramentas e informações para que consiga mensurar a diferença, ou seja a mudança nos resultados quando se tem essas informações em mãos, fazendo um trabalho comparativo.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Maria Margarida de. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade Gerencial**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2008
- ATKINSON, Anthony A. et al. **Contabilidade gerencial**. São Paulo: Atlas, 2000.
- BRUNI, Adriano Leal. **A Análise Contábil e Financeira**. São Paulo: Atlas, 2011.
- CAMARGO, Camila. **Análise de investimentos e demonstrativos financeiros**. 1ª ed. Curitiba: Ipbex, 2007.
- CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Gerencial: Teoria e Prática**. São Paulo. Atlas, 1998.
- DUBOIS, Alexys; KULPA, Luciana; SOUZA, Luís Eurico de. **Gestão de custos e Formação de preços**: conceitos, modelos e instrumentos. São Paulo: Atlas, 2006.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. tradução técnica Antonio Zoratto Sanvicente.- São Paulo: Addison Wesley, 2004.
- GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 10. Ed. São Paulo: Pearson, 2008.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária**: matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial-11. ed.- São Paulo: Atlas, 2014.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de balanços**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- JÚNIOR, Antônio Barbosa Lemes; RIGO, Cláudio Miessa; CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szabo. **Administração financeira**: princípios, fundamentos e práticas brasileiras. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- MARTINS, Eliseu; MIRANDA, Gilberto José; DINIZ, Jose Dilton Alves. **Análise didática das demonstrações contábeis** . São Paulo: Atlas, 2014.
- MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**: abordagem básica e gerencial. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NETO, Alexandre Assaf. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico – financeiro. 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

PADOVEZE, C. L., **Contabilidade gerencial**: Um enfoque em sistema de informação contábil. São Paulo: Atlas, 4. ed. 2004.

PADOVEZE, C. L., **Controladoria estratégica e operacional**: conceitos, estrutura e aplicação. São Paulo: Atlas, 3. ed. 2015.

REIS, Arnaldo Carlos de Rezende. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SHING, Hong Yuh; MARQUES, Fernando; PRADO, Lucilene. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. 3. ed.- São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

SILVA, Alexandre Alcântara. Estrutura, **Análise e Interpretação das Demonstrações Contábeis**. São Paulo: Atlas, 2010.

WARREN, Carl S., REEVE James M., FESS Philip E. **Contabilidade Gerencial**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2003.

VIANNA, Ilca Oliveira de Almeida. **Metodologia do trabalho científico**: um enfoque didático da produção científica. São Paulo: EPU, 2001.

ZORZAL, José E. **Considerações acerca do ponto de equilíbrio como ferramenta gerencial**. São Paulo, 2005.

APÊNDICE



As questões abaixo foram elaboradas pelo acadêmico Cássio Trajano Ribeiro do Curso de Ciências Contábeis para seu trabalho de conclusão de curso, será aplicado em empresas do ramo cerâmico com o intuito de identificar quais os indicadores e ferramentas da contabilidade são usados em sua empresa como fonte de informação e gerencialmente, auxiliando a tomada de decisão. Desde já, agradeço sua atenção e compreensão. Ao responder este questionário entende-se que a empresa terá suas informações restritas e não será exposto em nenhum local, nome ou dados da mesma.

QUESTIONÁRIO

1. Em relação à Contabilidade Gerencial assinale qual(is) as ferramentas abaixo que sua empresa utiliza na tomada de decisão:
 - () 1 – Orçamento
 - () 2 – Planejamento Estratégico
 - () 3 – Análise de Investimento
 - () 4 – Contabilidade de Custos
 - () 5 – Outro (s), Quais? _____

2. Em que periodicidade estas informações são discutidas na empresa:
 - () 1 – Semanais
 - () 2 – Quinzenais
 - () 3 – Mensais
 - () 4 – Trimestrais
 - () 5 – Outro (s), Quais? _____

3. Quem é o responsável pela Contabilidade Gerencial na empresa?
 - () 1 – Gerente Administrativo
 - () 2 – Gerente Financeiro
 - () 3 – Gerente Contábil / Contador
 - () 4 – Diretor
 - () 5 – Outro(s), Quais? _____

4. Qual das tecnologias a seguir a empresa utiliza para analisar as informações da Contabilidade Gerencial:
 - () 1 – Software desenvolvido (próprio)
 - () 2 – Planilhas Eletrônicas (Excel)
 - () 3 – Software de Terceiros
 - () 4 – Controle (anotações)

5. Em sua opinião, qual o nível de importância de uma contabilidade gerencial para a gestão de uma empresa:
 - () 1 – Indiferente
 - () 2 – Pouco importante

- 3 – Importante
 - 4 – Muito Importante
 - 5 – Essencial
6. Enumere de 1 a 4 as alternativas abaixo dos indicadores de liquidez que sua empresa utiliza. Onde, 1 é o mais utilizado e 4 é menos utilizado;
- Liquidez Geral
 - Liquidez Corrente
 - Liquidez Seca
 - Liquidez Imediata
7. Assinale a(s) alternativa(s) dos indicadores de endividamento que sua empresa utiliza como fonte de informação:
- Endividamento Geral
 - Composição do Endividamento
 - Endividamento Total
 - outro(s): Quais? _____
 - Nenhuma das alternativas
8. Assinale a(s) alternativa(s) dos indicadores de Lucratividade/Rentabilidade que sua empresa utiliza como fonte de informação:
- Margem Bruta
 - Margem Líquida
 - Margem Operacional
 - outro(s): Quais? _____
 - Nenhuma das alternativas
9. Quanto a análise de custo / volume / lucro Assinale a(s) alternativa(s) quanto a utilização em sua empresa:
- Ponto de Equilíbrio
 - Margem de Contribuição
 - Margem de Segurança
 - Grau de Alavancagem
 - outro(s): qual? _____
10. Como é monitorada a necessidade de capital de giro, Assinale a(s) alternativa(s) de acordo com sua utilização:
- Prazos Médios de Rotatividade
 - Ciclo econômico e financeiro
 - Monitoramento de saldos bancários
 - outro(s): Quais? _____
11. Como é formado o preço de venda?
- Média de mercado

- markup
- Custo + Lucro
- outro(s): Quais? _____

12. A empresa possui setor de controladoria?

- Sim
- Não

13. Caso a pergunta anterior seja afirmativa, assinale quantas pessoas compõem o número de profissionais que atuam na área da controladoria:

- 1 a 2 pessoas
- 3 a 4 pessoas
- 5 a 6 pessoas
- 7 ou mais
- não possuem profissionais da área